

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO: **SOCIEDADE CIVIL, ESTADO** **E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais /
Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-781-9
DOI 10.22533/at.ed.819210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIOEDUCAÇÃO E DIÁLOGOS ESTABELECIDOS PELO ECA E SINASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Clóris Violeta Alves Lopes

Juliano Cláudio Alves

DOI 10.22533/at.ed.8192101021

CAPÍTULO 2..... 16

O OBSERVATÓRIO COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE OS INDICADORES EDUCACIONAIS

Deuzimar Costa Serra

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Francisco Romário Cunha de Araújo

Luciana de Castro Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8192101022

CAPÍTULO 3..... 23

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8192101023

CAPÍTULO 4..... 35

A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8192101024

CAPÍTULO 5..... 45

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dara Ribeiro Ramos

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.8192101025

CAPÍTULO 6..... 58

OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Naiara Henrique Lima Faro

Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8192101026

CAPÍTULO 7	71
A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Ronneo Lucio Silva Rodrigues	
Alanna Cris Silva Rodrigues	
Evan Pereira Barreto	
Mônica Cristina de Orequio	
Marcella de Oréquio Fernandes Machado	
Angerica Maurício de Souza Gomes	
Josinete Braga Borges Lordes	
Ana Lidia Moreira Mendes dos Santos	
Evilásio Mussy Caetano Junior	
Adelma Benevides de Lima	
Caroline Fardin Araujo	
Adrielle Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8192101027	
CAPÍTULO 8	81
O ENSINO DA PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiberger	
Daniel Tenconi	
Danielle Martins Leffer	
Alisson André Escher	
DOI 10.22533/at.ed.8192101028	
CAPÍTULO 9	91
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.8192101029	
CAPÍTULO 10	99
SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA ‘ANOTHER BRICK IN THE WALL’ DA BANDA PINK FLOYD	
Karina Franco	
Priscilla Christina Franco	
Ana Luiza Carvalho Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.81921010210	
CAPÍTULO 11	108
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Tereza Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81921010211	
CAPÍTULO 12	114
A FOTOGRAFIA NA ESCOLA COMO DIDÁTICA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE	

PAISAGENS E CENAS COTIDIANAS

Graciela Brandão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010212

CAPÍTULO 13..... 124

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE RELEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene da Silva Reis Barreto

Jocitiel Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010213

CAPÍTULO 14..... 135

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Poliana dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010214

CAPÍTULO 15..... 148

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Marceline Ferreira Rocha Passabão

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.81921010215

CAPÍTULO 16..... 160

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Maria Denize Rocha Silva

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.81921010216

CAPÍTULO 17..... 168

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMPO POLÍTICO EM ABERTO

Elinete Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81921010217

CAPÍTULO 18..... 185

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS - “ EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL”

Francielle Goulart Pereira

DOI 10.22533/at.ed.81921010218

CAPÍTULO 19..... 196

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DIGITAIS DOS PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan José Quintana Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.81921010219

CAPÍTULO 20.....	209
A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO COROLÁRIO DO DIREITO FUNDAMENTAL DE EDUCAR	
José Carlos Silva	
Andrea Wild	
Cibele Mara Dugaich	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.81921010220	
CAPÍTULO 21.....	222
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES?	
Maria Flávia Pereira da Silva	
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa	
Claudia Maria Waib Castello Branco	
Denize Maria Galice Rodrigues	
Marcelo Rodrigues	
Walter Roberto Schiller	
Marcelo Dib Bechara	
DOI 10.22533/at.ed.81921010221	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CAPÍTULO 10

SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA 'ANOTHER BRICK IN THE WALL' DA BANDA PINK FLOYD

Data de aceite: 01/02/2021

Karina Franco

Pós-graduanda em Teorias e Metodologias da Educação pelo Instituto Federal, Ciência e Tecnologia/IFRS - Campus Sertão Marau/RS
<http://lattes.cnpq.br/0791634436313714>

Priscilla Christina Franco

Pós-graduanda em Teorias e Metodologias da Educação pelo Instituto Federal, Ciência e Tecnologia/IFRS - Campus Sertão Marau/RS
<http://lattes.cnpq.br/5419598509309810>

Ana Luiza Carvalho Pinto

Pós-graduanda em Teorias e Metodologias da Educação pelo Instituto Federal, Ciência e Tecnologia/IFRS - Campus Sertão Marau/RS
<http://lattes.cnpq.br/0026075158965639>

RESUMO: Através da análise da música ANOTHER BRICK IN THE WALL, da emblemática Banda Pink Floyd que nos anos 1960 e 1970 surge com seu estilo musical para contestar a política, a economia, a cultura e a educação no mundo todo, procuraremos relacionar com o contexto atual e demonstrar a impressionante atualidade dessa música, cujo lançamento ocorreu há mais de quarenta anos (1979). A música é um produto cultural cuja inspiração retrata os problemas, as dores e angústias dos indivíduos de seu tempo. O disco *The Wall* que traz essa música foi um dos álbuns mais vendidos da carreira da banda, pois

atingiu e ainda atinge diferentes gerações que se identificam com sua crítica social.

PALAVRAS-CHAVE: Pink Floyd, cultura musical, crítica social.

WE ARE ANOTHER BRICK ON THE WALL: AN ANALYSIS OF THE SONG 'ANOTHER BRICK IN THE WALL' BY THE PINK FLOYD BAND

ABSTRACT: Through the analysis of the song ANOTHER BRICK IN THE WALL, from the emblematic Pink Floyd Band that emerged in the 1960s and 1970s with their musical style to contest politics, economics, culture and education worldwide, we will try to relate to the current context and demonstrate the impressive timeliness of this song, which was released more than forty years ago (1979). Music is a cultural product whose inspiration portrays the problems, pains and anguishes of individuals of their time. The album *The Wall* that brings this song, was one of the best selling albums of the band's career because it reached and still reaches different generations that identify with their social criticism. **KEYWORDS:** Pink Floyd, musical culture, social criticism.

1 | INTRODUÇÃO

Para que um produto cultural como a música torne-se um produto consumível pelo público numa lógica de mercado, é necessário que esse produto consiga criar uma comunicação com o público e até mais do que

isso, uma identidade.

Nas décadas de 1960 e 1970 um dos estilos musicais mais influentes foi o rock. Como não poderia deixar de ser, o contexto social, cultural, político e econômico influenciava a composição das músicas, sendo que as letras das músicas na época contestavam estes sistemas.

A banda Pink Floyd, foi uma das pioneiras do estilo musical conhecido por rock progressivo e conceitual, além do que tinha como base a psicodelia, que se evidenciava nas composições das letras, melodias e capas dos discos.

Os discos da banda em razão das críticas sociais e por tratarem de aspectos intrínsecos do ser humano se tornaram clássicos do rock-and-roll.

The Wall foi o décimo primeiro álbum da banda, lançado em 1979 e trouxe a música ANOTHER BRICK IN THE WALL, que impressiona por sua imortalidade, e eis que conquistou pais e filhos, ou seja, influenciou e ainda influencia diversas gerações.

O presente estudo pretende analisar e relacionar a música com o contexto social dos anos 1960 e 1970, a fim de compreender como ele se comunicava com seu tempo, bem como realizar uma reflexão crítica dos motivos pelos quais ANOTHER BRICK IN THE WALL permanece carregada de sentido na atualidade.

2 | METODOLOGIA

Para a consecução de nossos objetivos utilizamos a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de livros, artigos científicos e dissertações, que permitem o aprofundamento e uma melhor compreensão do contexto social, cultural, educacional, político e econômico dos anos 1960 e 1970 em relação ao Pink Floyd, em especial a música ANOTHER BRICK IN THE WALL, bem como possibilitará trazer reflexões sobre sua impressionante atualidade.

De acordo com Gil,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (...) A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2008, p. 50).

Dessa forma, tendo em vista a necessidade de se compreender o contexto histórico em que a letra da música foi escrita, além de quais fatores influenciaram a mesma, a pesquisa bibliográfica se faz apropriada para o desenvolvimento deste trabalho, trazendo

o embasamento necessário para a construção das conclusões acerca das comparações realizadas entre a escola da época em que a música foi escrita, com a escola atual.

3 I CONTEXTO HISTÓRICO: ANOS 1960 E 1970

Todo produto cultural representa uma mediação da sociedade, da realidade vivida pelos indivíduos (MEURER, 2009).

Começamos nossa análise pelos movimentados anos 1960, mais conhecidos como revolucionários anos 1960, que foram marcados por uma efervescência cultural e pela “nova autonomia da juventude como uma camada social”, segundo Hobsbawm (2020, p. 318).

Essa juventude de senso crítico, não queria mais parecer com seus pais, pois se viam mais esperançosos e corajosos para lutarem pelos seus ideais e pela liberdade de escolha, características de uma geração moderna que não viveu a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Possuíam mais autonomia, devido ao emprego em turno integral, graças à prosperidade da Era de Ouro e à independência dos pais em relação ao dinheiro dos filhos para o orçamento familiar, em suma esses jovens possuíam poder de compra.

Esse foi o grande “boom adolescente”, segundo Hobsbawm (2020), quando rapazes e moças passaram a frequentar áreas comerciais em grandes concentrações: “podia-se medir o poder do dinheiro desses jovens pelas vendas de discos nos EUA, que subiram de 277 milhões de dólares em 1955, quando o rock apareceu, para 600 milhões em 1959, e 2 bilhões em 1973” (HOBSBAM, 2020, p. 321).

Essa geração ficou conhecida no mundo inteiro por mudar os costumes da sua época e mostrar-se mais engajada e politizada na luta pela transformação social. Os jovens da década de 1960 possuíam um ideal de paz, amor e aversão a conflitos armados.

O rock era o grito de revolta, a expressão cultural de uma nova geração. É nesse momento histórico, na metade dos anos 1960, que surge a contracultura, um movimento sociocultural com origem nos Estados Unidos que tinha como objetivo a transformação da consciência, dos valores e comportamento do indivíduo (CONTRACULTURA, 2020).

Os adeptos a esse movimento eram rotulados como *hippies*, jovens que iam contra as regras ditadas pelo *establishment*, que contestavam os valores estabelecidos pela sociedade, lutavam por uma vida pacífica, simples, longe da sociedade de consumo e moralismo. Neste cenário, surgem a psicodelia e o LSD como expansão da consciência.

Em 1963, os Estados Unidos acabavam de perder seu grande líder, John F. Kennedy (1961-1963), em um assassinato até hoje não desvendado que ocasionou, na época, um impacto para toda a nação.

Quem passou a governar o país em seu lugar foi o vice Lyndon B. Johnson (1963-1969), uma figura autoritária que fomentou a Guerra do Vietnã (1959- 1975) quando decidiu

enviar para a região, em 1963, dezesseis mil soldados e quinhentos e cinquenta mil no início de 1968.

Tamanha foi a revolta de opositoristas e estudantes que protestaram contra a guerra queimando seus cartões de recrutamento e num coral de vozes clamando o slogan: “Hey, hey, LBJ, how many kids did you kill today?” (Ei, ei, LBJ, quantas crianças você matou hoje?).

Os jovens mostravam-se cada vez mais cidadãos e engajados politicamente, tanto que no final da década de 1960 houve uma redução na idade eleitoral para 18 anos em países como Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha e França (HOBSBAWN, 2020).

No cenário artístico, surge na metade dos anos 1960 um novo subgênero do rock, o psicodélico. O estilo experimental teve como inspiração a música indiana. Através do avanço tecnológico, a distorção eletrônica era uma característica marcante do rock psicodélico e as melodias do Pink Floyd eram compostas com guitarras, órgãos, cravos (instrumentos musicais de teclas) e instrumentos indianos como a cítara.

Ainda na metade dos anos 1960, Londres havia recuperado a economia e a moral perdidas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e neste período de transição surgiu o Swinging London, efervescência cultural que lançou o modernismo dos costumes e uma nova visão desde a música até a moda. O movimento revolucionou a música lançando artistas como The Beatles, The Rolling Stones, The Who e The Kinks. Nas telas, o cinema inglês inovou como um novo tipo de arte a partir de cineastas como Tony Richardson, Richard Lester e Lindsay Anderson. Na moda, a estilista Mary Quant quebrou tabus criando a minissaia. Tudo o que acontecia na capital britânica explodia no mundo.

O jovem como nova camada social e dono de si, o surgimento de movimentos culturais e sociais mostrando essa nova geração mais engajada e politizada, o rock como expressão cultural e sua transição para o psicodélico: é nesse cenário que surge em 1965 na cidade de Londres, a banda Pink Floyd.

O rock psicodélico, até então, era o estilo musical do Pink Floyd, mas, no início dos anos 1970 a banda passa a ser reconhecida através de um novo subgênero do rock, o progressivo. “Na década de 1970, todos amavam o Pink Floyd” (REISCH, 2010, p. 19).

É nesta viagem progressiva que Pink Floyd lança em 1970 *Atom Heart Mother*, o “disco da vaca”; em 1971, o delírio intitulado *Meddle*, com a canção *Echoes* de 23 minutos e *Obscured By Clouds* em 1972.

Outra característica, se não a mais forte do rock progressivo, é a abordagem conceitual, que conta uma história.

Os conceitos podem ser os mais diversos e, lembrando que todo produto cultural é a mediação da sociedade, é através desse apelo que Pink Floyd lança os quatro discos mais conceituais de sua carreira: *The Dark Side Of The Moon* (1973), *Wish You Were Here* (1975), *Animals* (1977) e *The Wall* (1979).

Talvez o cenário caótico dos anos 1970 tenha sido previsto em 1968 com o “Movimento

de Maio”, na França, que foi uma série de conflitos entre estudantes que pediam reformas no setor educacional e autoridades repressoras da Universidade de Paris, em Nanterre. No dia 2 de maio, a escola decidiu fechar as portas e ameaçou expulsar os estudantes que lideravam o movimento, comportamento repressor que ocasionou uma grande revolta nos alunos de uma das universidades mais renomadas do mundo, a Sorbonne em Paris. Os universitários decidiram sair pelas ruas para protestar com o líder estudantil Daniel Cohn Bendit, mas foram reprimidos com violência pela polícia. Essa reação brutal fez com que o Partido Comunista Francês apoiasse os estudantes. Foi nessa onda revolucionária que operários tomaram coragem e uniram-se aos jovens para lutarem pelos seus direitos trabalhistas. Cerca de nove milhões de pessoas juntaram-se para promover a maior greve geral da Europa: quase dois terços de trabalhadores cruzaram os braços, recebendo apoio da federação de sindicatos e convocaram uma greve geral para o dia 13 de maio de 1968.

Era o pensamento coletivo que predominava a luta de várias classes sociais e grupos etários com o mesmo objetivo: tornar o mundo um lugar mais justo e melhor para se viver.

Causas que foram esquecidas na década de 1970, caracterizada como a “Era do individualismo”, momento em que um mundo capitalista se desenvolvia, segundo Hobsbawm (2020).

O espírito coletivo da contracultura perdeu sua força à medida que a crise do petróleo levou os Estados Unidos, o Brasil, a Suécia e o Reino Unido à recessão. Percebeu-se que o petróleo era um recurso natural não renovável e poderia esgotar-se em setenta anos. Como consequência, o preço do barril teve um aumento de 400% em apenas cinco meses (17 de outubro de 1973 – 18 de março de 1974), o que desestabilizou a economia mundial resultando em desemprego (CRISES DO PETRÓLEO, 2020).

O egoísmo emergiu e no começo da década de 1970 o individualismo vinha acompanhado da cobiça (trabalhar para consumir, para acumular bens), depois da crise do petróleo, o individualismo era sobrevivência, afinal, as pessoas precisavam lutar para manter seu emprego e sustento.

Essas pressões exercidas pela sociedade podem corromper as pessoas e afastá-las de sua verdadeira essência, como Pink Floyd nos mostra em seu álbum *The Dark Side Of The Moon*.

No final dos anos 1970, o “Inverno do Descontentamento” caracterizou o homem do reino unido como “homem doente” (NOGUEIRA, 2009). Eram greves e mais greves, tanto que em Liverpool até os coveiros decidiram cruzar os braços e corpos de muitos mortos não foram enterrados, fazendo com que as autoridades pensassem em jogá-los ao mar. Em Londres, as ruas eram tomadas de lixo devido à greve dos lixeiros.

Percebe-se as mudanças que aconteceram entre uma década e outra. Se nos anos 1960 vigorava o sentido de pensar coletivamente e lutar por um mundo mais pacífico e igual para todos, nos anos 1970 as pressões econômicas, sociais e políticas da época tornaram as pessoas cada vez mais individualistas, gananciosas e desesperançosas.

4 I A MÚSICA: ANOTHER BRICK IN THE WALL

Essa música é a mais conhecida não só do álbum *The Wall*, como do próprio grupo Pink Floyd. Ela narra a história de Pink (história do integrante da banda Roger Waters e compositor da música) na sua fase da adolescência, estudante de uma escola inglesa dos fins da década de 50, escola que era tipicamente tradicional, não só pela época, mas também pelo fato de a sociedade inglesa ser sempre conservadora em seus costumes.

A figura central da escola tradicional é o professor que trata os alunos com rigidez e severidade de um regime militar. Ele, como um verdadeiro ditador, transmite o conteúdo pré-ajustado aos alunos que, passivamente, têm de repetir e internalizá-lo mecanicamente, sem reflexão. O professor por essa posição julga-se com plenos poderes e legitimidade para executar punições. Essa realidade fica expressa nos versos da música que relatam “*havia certos professores que feriam as crianças, vertendo o seu riso de escárnio em qualquer coisa que elas fizessem, expondo toda a fraqueza escondida pelas crianças*”.

Diante disso, a relação aluno-professor resume-se ao saber e poder do professor sobre o aluno e a afetividade constrói-se numa relação de submissão e sentimento de hostilidade, do aluno ao professor.

Another Brick In The Wall é uma canção progressiva dividida em três partes. Na parte um, Pink fala sobre a dolorosa perda de seu pai, na parte dois sobre sua relação com seu professor e na última parte aborda seu isolamento.

Muitos pensam que *Another Brick In The Wall* faz críticas ao sistema educacional da época, mas, na verdade, quem Pink Floyd queria atingir, como pode se aferir na letra da música, eram “certos professores”, aqueles “que machucavam as crianças de todas as formas que podiam”, menosprezando qualquer coisa que faziam, aqueles que atormentavam, zombavam os alunos, como demonstra o verso “No dark sarcasm in the classroom” (De nenhum humor negro na sala de aula), que diziam como eles deveriam pensar ao invés de ensinarem a pensar por conta própria.

Esses educadores impõem uma doutrinação, passando a controlar o pensamento dos alunos conforme seus interesses, e por isso eles cantam “*We don't need no education/ We don't need no thought control*” (Nós não precisamos de nenhuma educação/Nós não precisamos de nenhum controle). Para Weinstein, “o ‘controle de pensamento’ da escola (*Another Brick In The Wall Part 2*) substitui as crenças individuais da criança por visões alheias e padronizadas”.

O coral de vozes cantando de forma desarmoniosa, mostra tanto a revolta desses alunos como também sua condição de vítimas do controle de raciocínio, do pensar da mesma maneira, conforme o refrão: “*We don't need no education/We don't need no thought control/No dark sarcasm in the classroom/Teachers, leave them kids alone/Hey! Teacher! Leave them kids alone!All in all, you're just another brick in the wall*” (Nós não precisamos de nenhuma educação/Nós não precisamos de nenhuma lavagem cerebral/De nenhum

humor negro na sala de aula/Professores, deixem as crianças em paz/Ei! Professor! Deixe as crianças em paz! Em suma, você é apenas mais um tijolo no muro).

Este controle mental é realizado de maneira pensada, e George A. Reisch explica o motivo em seu livro *Pink Floyd e a Filosofia*:

Outra razão que explica por que a doutrinação está difundida na educação é o fato, bastante conhecido pelos que controlam o poder, de que o raciocínio independente e crítico são perigosos para seus interesses. As pessoas que pensam por elas próprias não podem ser forçadas a obedecer suas ordens, principalmente quando estas são irrevogáveis (REISCH, 2010, p. 101).

À medida que um ser humano tem seu pensamento controlado, ele não questiona, não critica e, portanto, é fácil de ser manipulado, de servir a alguém, ao sistema ou ao governo.

Como consequência, se torna alienado dos seus sonhos e vontades, distante da sua natureza e essência, desconectado de si mesmo, o ser humano pensa e faz o que os outros pensariam e fariam. À medida que seus desejos não são realizados, sente-se desconectado, o sentimento negativo ganha força, são “as pedras que nos levam para baixo e, por fim, conduzem-nos até nossa desunião infinita” (WEINSTEIN, 2010, p. 114).

O canto das crianças traz a ideia de que a educação, baseada naquele método pedagógico não “seria necessária”, pois tinha apenas a função de “controlar as mentes” dos alunos, assumindo um papel de rígido controle psicológico, através da repressão e repetição dos conteúdos. Não se preocupava com os aspectos psicológicos relacionados com a infância e suas diferentes fases, a formação sociocultural, ou possíveis traumas individuais.

Na visão dos autores da música fica evidente a comparação da escola com uma fábrica, sob a supervisão do professor que figura no papel de um rígido capataz.

Os alunos que passaram por esse processo educacional, ou seja, de opressão e alienação, sendo impossibilitados de exercerem sua criatividade, liberdade de expressão e suas identidades próprias, estariam prontos para perpetuar a construção da mesma sociedade, sendo apenas mais um tijolo no muro.

Lamentavelmente, mesmo passados mais de quarenta anos, as atuais gerações ainda se identificam com a música ANOTHER BRICK IN THE WALL, pois a reestruturação produtiva e o fenômeno da globalização, não vieram para mudar a lógica da escola/fábrica, pelo contrário, impactaram reestruturações na educação impondo às escolas os ideais mercadológicos, ou seja, a formação para o mercado de trabalho.

Como bem retrata a música analisada, a escola continua como uma fábrica produzindo/(de)formando pessoas em massa para serem os “tijolos no muro”.

Nesse sentido, concordamos com o pensamento do sociólogo Christian Laval (2004), que em sua obra “A Escola Não É Uma Empresa: O Neoliberalismo Em Ataque Ao Ensino Público” procura desvelar as relações ocultadas entre educação e comércio,

gestão escolar e objetivos econômicos, desvalorização dos professores, valorização de tecnologias e objetivos econômicos, a fim de demonstrar que, embora o discurso oficial seja aparentemente humanista e demonstrar preocupação com os caminhos da escola, na realidade, eles buscam aprimorar a relação custo/benefício da escola pública. O autor ainda deixa clara a busca pelos governos de como ofertar educação pública para mais alunos, ao mesmo tempo, e de maneira menos dispendiosa possível. Para isso, apresenta as relações de gestão de metas trazidas da administração empresarial para a administração escolar, o que implica em prosseguir com o ensino tradicional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados do contexto histórico tanto dos anos 1960, 1970 e da atualidade, podemos concluir que a escola tradicional predomina até hoje, é a escola pela qual todos nós passamos, e que tem como fundamento a transmissão de conteúdos e a formação individualista.

Embora os discursos sejam que as reformas educacionais trazem mudanças e melhorias da qualidade do ensino, percebe-se nisso uma grande falácia, pois as características da escola/fábrica ainda estão impregnadas de forma sutil, mas persistente, principalmente quando a escola se vê descaracterizada e obrigada a renunciar a formação integral em prol da formação profissional.

Assim, permanece carregada de sentido na atualidade a música ANOTHER BRICK IN THE WALL, pois, demonstra todas as características de uma escola que não leva em consideração as emoções, diferenças culturais e sociais e nem a afetividade dos alunos, tampouco a reflexividade sobre o que está sendo aprendido, porque tudo que importa é a aprendizagem para o mercado de trabalho.

Seja no contexto de criação da música ou no atual, os objetivos e a perversidade em certas escolas permanecem os mesmos, ou seja, a desumanização dos alunos, o que é bem explicitado nessa canção, onde todos os alunos são enfileirados e jogados numa máquina onde o produto final será mais um tijolo para a construção de uma sociedade projetada para servir aos ideais capitalistas da classe dominante.

Esta música serve de reflexão sobre a escola que não se quer e não se deve perpetuar, traz à tona a imagem que muitos ainda têm do ambiente escolar, sendo a imagem de uma escola prosaica, autoritária, desumanizada e que não contribui verdadeiramente para a formação de um cidadão ativo na sociedade. Para que haja mudança nesta visão da escola, é preciso de mudança nos métodos utilizados, reconstruir a imagem da escola como formadora de seres com pensamento crítico, pois como afirma MOMM, 2020 “Na prática docente, muitas vezes somos levados a rever conceitos relacionados com o conteúdo ou métodos empregados, os quais temos, em parte ou completamente, que negar e reconstruir.”

REFERÊNCIAS

CONTRACULTURA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Contracultura&oldid=58058537>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CRISES DO PETRÓLEO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Crises_do_petr%C3%B3leo&oldid=59217212>. Acesso em: 30 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4071685/mod_resource/content/1/Era%20dos%20Extremos%20%281914-1991%29%20-%20Eric%20J.%20Hobsbawm.pdf> Acesso em: 27 nov. 2020

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.

MARCOLIN, Cecília Regina. *Somos Mais um Tijolo no Muro: Uma análise do álbum The Wall, da Banda Pink Floyd*. Univates, Lajeado, 2017.

MEURER, Flávio Roberto. *Televisão e racionalização do cuidado infantil: o programa Supernanny como mediação da incerteza sobre a infância*. 2009. 287 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 15 maio 2009.

MOMM, Ricardo. *Uma leitura psicopedagógica da música: Another Brick in the Wall Part II*. Disponível em: <<https://www.iee.sed.sc.gov.br/documentos/publicacoes/18-uma-leitura-psicopedagogica-da-musica-artigo-pink-floyd-ricardo-momm/file#:~:text=ANOTHER%20BRICK%20IN%20THE%20WALL%20PART%20II,-RICARDO%20MOMM&text=Destacaremos%20os%20pontos%20que%20achamos,relacionados%20com%20a%20escola%20atual.>> Acesso em: 28 nov. 2020.

NOGUEIRA, Paulo. O Reino Unido está doente? *Revista Época*, 24 abr. 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI69909-15227,00- O+REINO+UNIDO+ESTA+DOENTE.html>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

PINK FLOYD, The Wall. Produzido por David Gilmour; Bob Ezrin; Roger Waters. CBS NBW York. Sony Music. LP 128170-71, 1979.

REISCH, George A. Os vermes e o muro: Michel Foucault e Syd Barrett. In: _____. *Pink Floyd e a filosofia: cuidado com esse axioma, Eugene!* São Paulo: Madras, 2010.

WEINSTEIN, Deena. Roger Waters: artista do absurdo. In: REISCH, George A. *Pink Floyd e a filosofia: cuidado com esse axioma, Eugene!* São Paulo: Madras, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 104, 135, 137, 138, 139, 140, 150

Aluno com TEA 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 73, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 117, 121, 122, 124, 126, 130, 133, 143, 146, 153, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231

Artes 114, 115, 116, 117, 120, 121

Atividades lúdicas 33, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 124

Atuação 6, 30, 31, 32, 35, 53, 54, 55, 79, 96, 138, 160, 161, 164, 166, 222, 228, 229, 230

Avaliação da aprendizagem 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 214, 220, 221

B

Brincadeiras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64

C

Competências digitais 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206

Crítica social 99

Cultura musical 99

D

Desempenho cognitivo 222, 223

Desvio postural 148

Diálogo 1, 4, 5, 13, 26, 67, 80, 95, 97, 122, 131, 135, 137, 138, 139, 144, 145, 172, 173, 179, 191

Didática fotográfica 114

Direitos humanos 5, 14, 74, 209

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 224, 229, 230, 231, 232

Educação básica regular 23, 25

Educação de jovens e adultos 7, 126, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183

Educação especial 7, 29, 30, 33, 34, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 109, 111, 113, 159

Educação inclusiva 27, 34, 72, 73, 77, 108, 113

Educação infantil 29, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 126, 151, 176, 194

Educação patrimonial 81, 89, 90

Educação popular 89, 168, 169, 173, 174, 183

Educação postural 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 159

Educação sexual 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

EFL 196, 203

Ensino 7, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 231, 232

Escola 11, 12, 14, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 54, 55, 63, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 213, 215, 216, 217, 218

Evolução 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 66, 68, 85

Extensão 16, 17, 18, 20, 21, 51, 157, 174

F

Família 4, 6, 26, 42, 54, 74, 75, 78, 87, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 144, 146, 212

Formação de professores 23, 29, 91, 94, 95, 96, 97, 194, 232

Fotografia 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

G

Gestão democrática 160, 161, 163, 164, 166, 167

H

História 20, 43, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 85, 87, 102, 104, 114, 116, 122, 127, 131, 137, 146, 169, 182, 186, 189

Histórias em quadrinhos 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

I

Identidade cultural 58, 59, 60, 137, 142

Inclusão 5, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 109, 110, 113, 143, 144, 151, 163, 172, 175, 176

Intervenção 31, 43, 137, 148, 150, 155, 156, 169, 182, 213, 225

J

Jogos 8, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Jovens em restrição e privação de liberdade 1, 5

L

Letramento 124, 126, 127, 132, 133, 134, 232

Livro didático 58, 59, 60, 66

M

Mediação 42, 46, 49, 51, 52, 78, 97, 101, 102, 107, 185, 186, 189, 220

Mídias digitais 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 130

O

Observatório 16, 17, 18, 19, 20, 21

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 18, 21, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 151

Pesquisa 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 69, 70, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 107, 109, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 191, 194, 224, 232

Pink Floyd 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107

Políticas públicas 2, 3, 5, 13, 16, 18, 20, 21, 26, 28, 39, 61, 71, 72, 76, 79, 143, 167, 168, 180

Povos indígenas 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Práticas pedagógicas 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 42, 113, 124, 133, 135, 136, 145, 146, 185, 186, 216

Processos de leitura 124

Professor especialista 222, 223, 225, 226, 227, 229

S

Sensibilização 122, 148

Sexualidade 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Síndrome de down 71, 72, 74, 76, 79, 80

Sociedade 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 55, 59, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118, 122, 123, 125, 129, 130, 132, 136, 137, 142, 143, 149, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 192, 193, 212

Socioeducação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14

T

Tecnologia 16, 17, 19, 23, 25, 38, 39, 43, 68, 99, 111

TEFL 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

TIC 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Trabalho pedagógico 20, 91, 92, 96


Transtorno do espectro autista (TEA) 23, 24, 25, 33

Z

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) 185, 192



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021